

A VOZ DA RELIGIÃO NO CARIRI.

ASSIGNATURAS.

CRATO . . . 32000
OUTROS PONTOS 6:000
NUMERO AVULSO 120

Publica-se os Domingos.
As publicações de particular
interesse pagarão 60 reis
por cada linha, sendo de
assignantes.

ITE ET DOCTE OMNES GENTES.

Ido em todos os pontos, ensinae a todos os povos.

SOB OS AUPICIOS DO
PADRE JOSÉ ANTONIO DE MARIA IBIAPINA

E REDACÇÃO DE
José JOAQUIM TELLIS MARROCOS.

PARTIDA DO CORREIO.

O correio particular da Voz
DA RELIGIÃO, partirá na 1.^a
e 3.^a domingo de cada mez
para todos os pontos do Ca-
riri novo:

Barbalha, Missão-velha
Milagres, Portoiras, Goyan-
inha e Jardim.

A VOZ DA RELIGIÃO NO CARIRI.

O DOMINGO.

(CONCLUSÃO.)

Este uso de começar o sancto repouso do do-
mingo desde a tarde de sua vespera, passou da
Synagoga á Igreja:

DEUS mesmo o prescreveo, ordenando á Moises
que fizesse observar o Sabbado desde a tarde de
sua vespera até ás mesma hora do dia seguinte.

Não é, em quanto ao mais, na cessação unica
das obras serviz que a Igreja faz consistir a festa
do Domingo; ella estabeleceo ainda, em guarda
deste dia, diversas praticas, ou para por em relêvo
sua santidade, ou para distingui-lo dos demais di-
as da semana por demonstrações d'um regusijo es-
piritual.

E' nesta intenção que ella tem ordenado que não
se jejuasse no Domingo, e que se suspendessem
os outros signals de penitencia.

A' esta intenção pode-se ainda referir os AGAPES,
ou festins de caridade que se faziam principalmente
nos domingos ao começo das assembleas dos fieis,
entre os christãos primitivos.

O abuzo, que s'introduziu depois n'estes agapes,
fey suprimir seu uso quasi por toda parte desde o
quarto sec'lo; mas a pratica de não se jejuar no
domingo tem permanecido até hoje.

Elle tem sido considerada sempre não como u-
ma simplis liberdade reservada á vontade dos fieis,
mas uma obrigação tão estreita, que, desde o tem-
po de Tertulliano, o jejum no dia do Domingo,
passava por um peccado.

Consilios houverão mesmo, que fulminarem o a-
nathema contra os que, apesar das prohibições da
Igreja, continuassem a jejuar no domingo.

O domingo atravessou a idade media sem que ne-
da fosse capaz de alterar a veneração com que se
observava sua festa.

E' um dia de recreio e de repouzo, escreve um

velho chronista do tempo de Luis IX: dia de bons
pensamentos, e durante o qual se subtrah o fardo
dos trabalhos e dos cuidados do commercio. »

« No domingo, não se dá batalha, não se pren-
dem os criminosos, não se executão os sentenci-
dos á morte; ha paz na terra, e dir-se-hia que um
raio da luz celeste se reflecte sobre a terra, e a
torna meue triste, e menos temivel. »

« Entre os senhores de nobre linhagem, depois
de terem ouvido a palavra de DEUS annunciada
por um Capellão, entrão na grande sala, e lá con-
sommem o resto do dia em boas conversas, e vol-
vendo quase sempre o assumpto sobre a materia
da predica. »

« No meio dos pequenos e dos vassallos inferio-
res, ha tão bem boas conversações, ao pé do fogão,
e lá elles cruzão os braços, esquecendo que o dia
seguinte os chamará ao trabalho, ou antes, elles se
preparão e se dão á este mesmo trabalho, porque
estão certos de serem recompensados no fim da se-
mana pelo repouzo do domingo. »

O Domingo continuou assim até a epocha de Re-
volução.

« Então, diz M. de Châteaubriand, este dia de
benção na terra, este dia do repouzo de Jehovah,
moléstou os espiritos de uma Convenção, que ha-
via feito alliança com a morte, porque ella era dig-
na de uma tal sociedade. »

« Abolirão o domingo, e estabelecerão as decadas,
ou o repouzo depois de dez dias, mas por neces-
sidade reconhecerão logo que o 3.^o dia é muito
cedo, e o decimo muito longiquo para o repou-
zo. »

« Foi debalde que se ameaçou e se punio de
morte os que continuassem a respeitar a festa do
domingo, nada chegou a obter a profanação do
sancto dia. »

« Nossos bois, disião os camponeses, não podem
trabalhar nove dias successivos, acabo do sexto,
seus mugidos pedem descanso. »

Logo o Domingo recubrou sua solemnidade, e
em nossos dias elle tem encontrado todo respeito
que se deve á esta sabia instituição Christã.

(Le Catholique)

A. G. V.

OCCURRENCIAS DO TEMPO.

ACTUALIDADE. E' penosa a crise que difficilmente se vai atravessando.

O Crato, poi, s'agita sob a pressão terrivel de circunstancias bem tristes e assustadoras.

O furto do cavallo continúa sem ter ainda encontrado um obstaculo, que pelo menos impedisse a sua marcha sempre progressiva.

O povo comprimido assusta-se, e acutella se.

O mesmo Internato, que pela natureza e fim de sua instituição, devia estar ao abrigo dos ataques, acaba de passar por uma destas contrariidades, que se podem calar, porque não se devem fallar.

Das authorities policiaes depende o remedio de tantos males.

A Voz da Religião o pede pelo amor de DEUS e da humanidade, e na dor profunda, que arranca as lagrimas das victimas, e o desespero dos affligidos, implora ao Ceos que restabeleção o estado de felicidade, que nos deixou o Veneravel Aposto. lo de DEUS.

Não se diga porem que é impossivel o remedio de tantos males, quando as authorities comprehendem a sua missão, e tem consciencia de sua força moral que se não dobra do servilismo das borras que por infelicidades existem nos partidos.

O Ten.º Negreiros, em peiores circunstancias, restabeleceu a paz, exterminou o furto de cavallos, e levou á cadeia assassinos e potentados.

COLLABORAÇÃO.

A FONTE MIRACULOSA.

Em continuação do numero antecedente prosegue a enumeração dos factos que se contem atada na rezenda do Sr. Antonio Vicente.

16.

Em 25 de Maio 1869

Manceo Bizarra do Nascimento, morador na Freguezia de Aneiroz, soffria de calharro no peito á 3 annos.

E retirou-se do Caldas perfeitamente bom.

17

Joaquim Junctano da Costa, morador na freguezia de Maranguape, soffria, ha 10 annos, de inflammation no estomago, e cegueira.

Está bom.

18

Joaquim Feliciano da Rocha, morador no Seboeiro, soffria á 12 annos, de uma goma no nariz.

Está bom.

19

O Ten.º José Pedro da Sousa Moreno, morador em S. Boaventura, Pinedo, padecia de uma grande cegueira no corpo, a qual vertia agua da pelle quando se coçava.

Alem deste encommoado, soffria de rheumatismo em um olho de que estava cego.

Sahio perfeitamente bom da cegueira, e melhorado do olho.

20

Severino Alves da Lima, morador no Riacho do Negro, freguezia do Assaré, padecia de rheumatismo em um lado, que estava inutilizado.

Ficou bom.

21

Em 3 de Junho

Antonio da Mello Monte-negro, morador lhada, soffria de maluquice desde creança.

Retirou se curado, está bom.

22

Em 7 de Junho

João, filho de Anastasio José Nogueira, morador na Villa d'Engaseira, Pejuá, soffria desde creança uma dor no umbigo, estava muito amarello, e cuspiam muito.

E retirou-se do Caldas bom de todos os seus sofrimentos.

23

Soverino, escravo do mesmo Senhor, soffria d'asthma, á 5 annos, e estava inutilizado para o serviço, pela violencia e frequencia dos ataques.

Ficou bom.

24

Isabel, escrava do mesmo, sahio curada do rheumatismo que soffria na cabeça e em um braço.

25

Em 12 de Junho.

Manceo Pedro d'Asevedo, morador no Brejo-grande, soffria de um caroço no ventre, e muitos encommoados na cabeça.

Está quise bom.

26

Maria Sypriana, irmã deste Senhor, soffria graves dores de cabeça; está hoje boa.

27

Theodosio de tal, seu companheiro de viagem, ficou bom das muitas dores que soffria no ventre provenientes de uma indigestão.

28

Salviano Ferreira da Costa, que do bem foi seu companheiro de romaria, está curado d'uma grande cegueira que soffria em todo corpo, especialmente nas cadeiras.

29

Em 15 de Junho

Francisco da Sallis Silva, moralor no Capim-
grosso, Província da Bahia, soffia da syphilis, e
tinha todo o corpo coberto de chagas.

Vai usando dos banhos de Caldas, e continúa
muito melhorado.

(Continuaremos)

Servulas de Maria.

PUBLIÇÃO SOLICITADA.

ELOCUÇÃO RECITADA PELO BACHARÉL MA-
noel Rolim e Alencar por occasião da recep-
ção do Reverendissimo Missionario Apostolico
JOSÉ ANTONIO DE MARIA IBAPINA, na Vil-
la de Cajazeiras, em 20 de Agosto de
1869.

Rem. Missionario Apostolico José Antonio de
Maria Ibiapina!

Não sou sabio, sou ignorante, reconheço esta
verdade; mas por lealdade fallo á quem é sa-
bio!

Fallo ao virtuoso P. Mestre Ibiapina, embora
seja muito ouzadia da minha parte; mas os sen-
timentos de minha alma e os impulsos de meu
coração arrebatam-me o espirito e torem-me a i-
maginação, somente com a vossa prezança.

P. M. (com vehemencia) o meu espirito se
infurece, meu coração se espande, quando ouço
fallar nas virtudes e nos milagres, que DEUS por
intermedio da V. Rm. tem mostrado em grande
escala na terra de Sancta Cruz, donde é digno fi-
lho.

A natureza, sem duvida, resuma se, quando a
miraculosa voz de V. Rm. fez, como tem feito,
com a rapidéz do rai, converter aquelles, que
se esquecem do cumprimento de seus deveres.

Sublime e muito sublime é a missão de V. Rm.
é por de mais sublime a missão Apostolica!

Neste intuito fará, como ha feito milhares d'
almas seguirem com pé firme as pegadas do Mes-
tre, que quasi exangue procura fortificar os cor-
ações, dar brio aos infelizes e adoçar seus so-
ffimentos, bem como o balsamo sagrado á quel-
les, que o absterrem e delle necessitam quando
convertidos e humilhados procuram, os quaes mor-
tes desgarrados do rebanho, vivão no aprisco da
maldição, engolfados na escuridão, no inferno, na
mentira, nos alvures e lupanares e na vida mais
licenciosa, que imaginar se pode, disvairando a
mortalidade esperanças, do cumprimento do dever,
e corrompendo aquelles que são capazes d'isto pelo
seu genio da fraqueza.

Os habitantes desta Freguezia necessitam tanto,
de ouvir a palavra do Evangelho, como co

que os alimenta, ou mais para purificar seus cos-
tumes e moralisar os; portanto só a Divina Pro-
videncia devia com que V. Rm. sem perda de tempo
se transportasse a este lugar com suas luzes e
virtudes bem conhecidas para dar-nos o salutar re-
medio do que carecemos, e guiar-nos na senda
do dever, fomenta em nossos corações o zelo
e acizalado amor pela Religião C. A. Romi-
na, que é a do Estado, adoptada em nossa Cons-
tituição Política, (art. 5)

Sinto não ser um dos virtuosos deste lugar,
mas minha consciencia me diz, sem remorsos, que
não sou anti-religioso; e que senão tenho pro-
curado tudo o que bem possível a meu alcance para
a terra, que me vio nascer e mais affeição te-
rão, não fis mal e lamento profundamente o seu
estado actual de demoralisção e pouco respeito
e acatamento ás leis e a Religião.

O povo Cajazeirense em maço deposita em vós,
P. M. toda confiança, ob-dece a vossa poderosa
voz e congratula-se com a desejada prezança de
V. Rm.

Finalmente perdoem-me V. Rm. se minhas pa-
lavras offenderão a vossa modestia ao menos de
leve; por que não fluminense um instante este pen-
samento em meu escarchado e rude espirito.

Villa de Cajazeiras 20 de Agosto de 1869

Manoel Rolim e Alencar.

LITTERATURA.

A ESMOLLA.

Vous semez sur la terre, et recueillez
aux cieux.

T'CHALO.

Pede o orphão disvalido,
Andrajoso, e misicilento,
Estendendo a mão myrrhaada
Pela falta de alimento

Ao ditoso camichante
Que lhe passou por diante.

Pede a viuva fêmea,
No côlo o filho emba llado,
Que do sangue e não de leite
O está amamentando,

E parece que lhe diz
"Já não tens pai, infeliz!"

Pede o velho que se vérga
Com o peso do viver,
Do sol buscando uma resaca
Com que se possa esquecer;

Não esmola o aucião
Ao rei dos astros em vão.

Pede o pobre mutilado
Excitando a piedade,
Pedindo inda mais do que elle
A sua deformidade:

Quem pede assim, de tal guiza
O insensivel sensibilisa.

Pede o cego ente mesquinho,
Mas que muito amesquinhado,
Por que não usa dos braços,
Estando da vista privado;

Vós que vêdes, guardai
O alcance do seu si!

Filhos da Igreja de Christo,
Elle a esmolla vos prégoou,
E a esmolla de mais valia
Com seu sangue vos doou,
Rudes afrontas soffrendo
E na Cruz por vós morrendo!

Dai a esmolla sem alarde,
Amparai vossos irmãos,
Para que não morram de fome,
Seudo como vós chirstãos:

Elles gratos resarão
Por aquelles que lhes dão.

Levai as vistas piédozas
Ao interior das choupanas,
Ahi vereis na miseria
Tristes figuras humanas!
O negro pão mastigando,
Igneas lagrimas chorando!...

Ahi vereis muitas vezes
A virtude repilir
Seduções de torpes vicios,
Que a pretende comballir;

Sim, um trophéo erigindo;
Mas de fome se insuado!

E sereis surdos aos gritos
Do virtuoso indigente?
Da presença da penuria
Não sereis beneficente,
Vosso óbolo negando
A que voi-o pede, orando!

Não! o rico é thesoureiro
Do patrimonio do pobre;
E o christão negar não pode
Um pouco do que lhe sobre
Ao seu desvalido irmão,
Que esmolla por precissão.

Elle sabe que, na terra,

O que dá por charidade
Vai no céo enthesoairando
Para sua felicidade,

E que esse pouco que deu
Muito valor tem no Céu!.....

A. J. Victorino de Barros.

(A Religião)

TRANSCRIÇÃO A PEDIDO

A' SENHORA DAS DORES.

O' peccadores remidos
Com o sangue do Senhor,
Attendei, vede se ha
Dôr igual á minha dôr!

Uma dura, aguda espada,
Traspassou meu coração
Quando do meu Filho a morte
Prophetisou Simeão.

Fugi afflicta p'ra o Egypto,
Ferida de dôr vehemente,
Quando Herodes procurava
Matar meu filho innocente.

Quem dirá quanto eu senti,
Vendo meu doce Jesus
Carregar para o Calvario
Em seus hombros uma cruz!

Quem dirá quanto eu senti
Quando sem filho me achei!
Cercada de mil angustias,
Tres dias O procurei.

Contemplai quanto eu senti,
Minha angustia, dôr e pranto,
Quando sem vida em meus braços
Vi meu Filho sacrosanto.

O' dôr, ó acorba dôr,
Oh! que dura solidão!
Opprimirão sem cessar
Meu materno Coração.